



O PAPEL DO NÚCLEO GESTOR NAS AÇÕES DE DEMOCRATIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR

Cleilson Pereira Ribeiro¹

Mestrando em Planejamento e Políticas Públicas – MPPPP/UECE

E-mail: cleilson.poeta73@gmail.com

Gilmar Pereira Costa²

Mestrando em Planejamento e Políticas Públicas – MPPPP/UECE

E-mail : gpc_pedcult@hotmail.com

Diva Lima³

Universidade Vale do Acaraú-UVA

E-mail: divaorlan35@gmail.com

Introdução

As instituições escolares sofreram profundas transformações, ao longo das últimas duas décadas, exigindo de seus gestores um maior preparo para lidar com os inúmeros obstáculos que surgem no campo das políticas públicas educacionais. Em qualquer circunstância, o tema da gestão democrática exige uma análise das questões relacionadas ao compromisso dos diversos atores sociais envolvidos - responsáveis diretos ou indiretos pela tarefa de democratização das ações diretivas no âmbito escolar - e que devem atuar em regime de colaboração e confiança. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 tornou-se crescente o debate nas escolas e nas universidades, para procurar entender quais são as condições ideais para que a Gestão Democrática seja efetivada no cotidiano da educação brasileira. Tendo como perspectiva a democratização das práticas de gestão escolar pressupõe-se que os gestores assumam as responsabilidades sobre a tomada de decisões na execução de ações diretivas. Como a figura do núcleo gestor é de suma importância para o sistema educacional, torna-se necessário, conhecer os desafios, as dificuldades e as possibilidades enfrentadas por eles no desempenho de sua função, levando em conta suas atribuições, encargos e competências. Discutir a ação do gestor escolar na efetivação de atividades administrativas e pedagógicas, permite entender um dos princípios da gestão democrática, que deve definir ações participativas, capazes de envolver os diversos atores do espaço escolar. Sua natureza política e social, é garantida em lei como o Plano Nacional de Educação-PNE (2014-2024), que trata em

¹ (Autor)

² (Coautor 01)

³ (Coautor 02 ou Orientador)



uma de suas metas, da necessidade do trabalho articulador e democrático como garantia do efetivo cumprimento das ações propostas no âmbito educativo, com o intuito de melhor compreender os desafios que são articulados para o desenvolvimento de uma prática democrática. Nesse contexto surgiu a necessidade de pesquisar como o núcleo gestor e a comunidade escolar vivenciam as práticas da gestão democrática e quais são as estratégias para viabilizar uma educação de qualidade. Sendo o gestor um dos principais responsáveis pela execução de uma política educacional e administrativa que vise a promoção de atividades que atendam às necessidades da comunidade escolar tornou-se importante esclarecer o que é gestão escolar democrática ou participativa e sua história na educação brasileira, refletindo também sobre a formação dos gestores escolares.

Materiais e métodos

As razões práticas desse trabalho estão centradas na possibilidade de dar aos gestores novas possibilidades de abordagens sobre uma gestão baseada na construção dos princípios contemporâneos da administração, que contemplem mudanças na qualidade do ensino-aprendizagem e se apresente como um subsídio para desafiar as instituições de ensino a encarar pro-ativamente às inovações da sociedade da informação e do conhecimento, consolidando o processo de tomada de decisão e escolha, no campo da gestão educacional democrática e participativa, por tratar-se de um tema muito evidente no discurso teórico da atualidade, promovendo inquietações, no que diz respeito a organização educacional, com ênfase nos debates sobre a gestão nas instituições públicas de ensino. A opção por essa metodologia visa a realização do projeto em andamento, na busca de entender, enquanto pesquisa como é construída a realidade da gestão democrática. Nesta perspectiva a abordagem deste estudo foca na situação vivida pelo núcleo gestor da escola (diretor e coordenadores pedagógicos), enfatizando alguns aspectos que estão relacionados ao seu cotidiano, considerando os ajustes pretendidos pela política educacional brasileira desde 1990, a partir da incorporação do modelo socioeconômico mundial, que vem financiando a educação no Brasil, com base nas diretrizes acerca da expansão do acesso à escola visando a equidade social. Seguindo essas diretrizes o Brasil implementou alguns dispositivos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96 e o Plano Decenal (2001/2010), assumindo a educação como uma política de Estado com ênfase na qualidade do ensino e na democratização do acesso à aprendizagem.



Resultados e discussões

A gestão Escolar democrática significa um processo que rege e acompanha as formas de funcionamento da escola, compreendendo também, a tomada de decisões conjuntas, baseada nos direitos e deveres de todos os envolvidos na escola (GADOTTI, 1996). O objetivo dessa pesquisa foi realizar um estudo sobre o papel do núcleo gestor nas ações diretivas que democratizam a gestão escolar, analisando de que forma a gestão democrática está consolidada na Escola, com base nos fundamentos e nos princípios da gestão democrática do ensino público, presentes na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional visando estabelecer uma maior compreensão sobre os diversos conceitos e as relações educacionais que envolvem a gestão democrática no âmbito escolar.

Conclusão

Os resultados parciais aqui examinados indicam que todas as questões relativas ao papel do gestor quanto a consolidação da gestão democrática na escola constitui-se em um processo que não está restrito a tomada de decisão e que precisa sustentar-se na efetivação do diálogo e da participação ativa dos vários sujeitos envolvidos nos processos educativos presentes no cotidiano escolar. Para que seja efetivada, a gestão democrática necessita de inúmeras construções coletivas baseadas em regras e procedimentos que ampliam os canais comunicativos entre as pessoas que atuam na escola, uma vez que os gestores acabam referenciando o relacionamento com o corpo docente e discente, com os pais/responsáveis pelos alunos e também com o corpo administrativo da escola, de maneira que suas ações administrativas e pedagógicas são influenciadas pela convivência profissional e pelo cotidiano escolar. Os gestores, portanto, necessitam de um melhor acompanhamento por parte do sistema educacional, porque precisam estar em constante formação, uma vez que são analisados no desempenho de suas funções de acordo com a avaliação dos resultados das unidades escolares que administram. Ressalta-se aqui, que todos os gestores entrevistados, são educadores efetivos, concursado de modo temporário para o exercício de gestão, e que assumem e respaldam uma visão de educação que o governo assume como política estadual.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão. Educação. Democracia.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIBÂNEO, J. C. **Gestão e organização da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

LUCK, Heloisa. **Dimensões da Gestão Escolar e suas Competências**. Ed. Positivo. Curitiba. 2009.

SOUZA, S. A. **Gestão escolar compartilhada: democracia ou descompromisso?** São Paulo: Xamã, 2001.

SOUZA, Ângelo R. de; GOUVEIA, A. B.. **Diretores de escolas públicas: aspectos do trabalho docente**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n especial 1, p. 173 - 190, 2010.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. **Escola cidadã: a hora da sociedade**. In: MEC. *Salto para o futuro: construindo a escola cidadã, projeto político- pedagógico*. Brasília: MEC, 1998, p. 22-29.